

# Três Propostas de Tradução de um soneto italiano de Cláudio Manuel da Costa\*

Euler Cruz\*\*

Em suas *Obras*, publicadas em 1768, Cláudio Manuel da Costa incluiu 14 sonetos e 4 outros poemas em italiano. Os sonetos (de LXXXIV e XCVII) estão entre os 100 que iniciam as *Obras* e os 4 poemas ("*Canzonette, Nice, Cantata II e Cantata VIII*") estão entre os que as encerram. Por não conhecer tradução destes textos para o português e com o objetivo de melhor estudá-los, ocorreu-me oferecer para um deles duas versões: uma adotando a ortografia e o registro usados por Cláudio nos outros textos, em português, e outra adotando um estilo mais moderno, mais compreensível para o nosso tempo. Uma terceira versão, em prosa ou recriação em versos — mais livre mas na forma original dos poemas — poderia ser acrescentada para permitir uma melhor assimilação do conteúdo e do espírito do texto. Cada uma das traduções vem acompanhada de notas explicativas e comentários que elucidam termos, construções e figuras citadas.

O soneto aqui publicado foi um dos primeiros a ser traduzido e revela os sentimentos contraditórios do poeta em face de uma paixão não correspondida.

---

\* Recebido para publicação em julho de 1996.

\*\* Professor da Escola de Engenharia da UFMG.

## XC

*Esci d'ingano, ó Nice; io non t'adoro;  
Chi ti parla così, parla sincero;  
Mi piace 'l volto tuo; mi piace, è vero;  
Ma non mi punse Amor col' strale d'oro.  
Piangon gl'amanti ovunque; i voti loro  
Sono tributi d'imortal pensiero:  
Or vedi; io son tranquilo, io sono altero,  
Io non sento fatica, ed ó ristoro.  
O non è amore, o pur, s'amor si chiama  
D'ogni d'amor martiro l'ordin muta  
Ch'in tanti cuori 'l suo trionfo acclama;  
Ma che mai vanta l'alma d'asoluta!  
Ricanteró: Questa alma altro non brama,  
Che nel incendio tuo restar perduta.*

Nota: Texto transcrito “ipsis litteris” de Obras de Cláudio Manoel da Costa, Coimbra, 1768 (primeira edição)

## TI

*Sae desse engano, ó Nize, eu não te adoro;  
Falla, quem falla assim, sem falsidade;  
Acho bello o teu rosto, he verdade;  
Mas não feriu-me Amor co'a setta d'ouro.*

*Por toda parte amantes daõ-se ao choro,  
Fázem promessas, co' immortal vontade;  
Vê minha calma, essa tranquillidade,  
Não me canso, nem falta-me repouso.*

*Não he amor ou, entãõ, se amor se chama  
O seu martyrio a ordem tanto muda,  
Que em tantos coraçõens seu reyno acclama;  
Mas o que lucra a alma, se absoluta  
Retracto-me: esta alma não mais clam  
que se perder no incendio teu, sem luta..*

Nota: Esta tradução respeita a grafia das palavras e tenta reproduzir o registro dos demais sonetos em português, segundo a primeira edição das “Obras”. Procura, ainda, ater-se da forma mais literal possível ao original em italiano.

## T.2

*Não mais te iludas, Nice, eu não te adoro.  
Quem fala assim o faz sem falsidade;  
És sensual e bela, é verdade,  
mas o Amor não me compra com teu ouro.*

*Amantes sofrem sempre e sempre choram,  
juram, vivem com medo e ansiedade;  
mas podes ver: estou seguro e calmo,  
durmo bem e ânsia alguma me devora.*

*Se é amor isto que sinto, engana-me  
pois é com traições e fantasias  
que o amor domina toda raça humana.*

*Mas basta. Tudo isto é ironia.  
Confesso que me encantas, que te amo,  
que do teu fogo quero a noite e o dia.*

Nota: Versão padrão século XX

## T.3

*Cai na real, Nicinha, eu não te adoro.  
E podes crer que falo sério, gata.  
Eu te acho um tesão, é bem verdade,  
mas paixão mesmo, amor? Pô, mina, isola.*

*Babacas se apaixonam, sofrem, choram,  
prometem tudo, esperam e se danam.  
Eu não tô nem aí, me desencano,  
fico com outras, curto e caio fora.*

*Se isto é amor é um tipo estranho,  
dos que arregaça tanto que arrepia  
e dá um barato que não tem tamanho.*

*Mas esquece! Isto tudo é fantasia!  
Eu quero falar mesmo é que te amo  
e é teu fogaréu o que eu queria.*

Nota: Versão “galera-96”